



RELATO DE EXPERIÊNCIA QUANTO AO USO DA MÚSICA COMO ALTERNATIVA DE CUIDADO ¹

Gilmar Poli², Jardel Antonio Lazzarotto³, Liamara Denise Ubessi⁴

O uso da música tem se revelado como uma alternativa importante de cuidado. Desta forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência quanto ao uso da música neste sentido. Este relato decorre da música cantada e tocada ao som de violão, através do Grupo de Canto Em-Canto no Hospital de Caridade de Ijuí e de atividade voluntária junto ao Programa de Socialização de pessoas em sofrimento psíquico hospitalizadas no Hospital Bom Pastor de Ijuí. Descrevo este trabalho como algo que iniciou timidamente e foi tomando formato e aspiração por aqueles que participam deste projeto. E se foi, um começo tímido identifica-se que é apenas o início de um grande trabalho, que com o tempo, se pode observar, que tem contribuído para a recuperação das pessoas que estão internadas, aumentando a coragem e o ânimo pela vida, incluso aqui também os familiares. Outrossim, nota-se que os colaboradores (cuidadores) participam destes momentos e se alegram permitindo assim uma integração entre a equipe e seus clientes. Lembro-me do primeiro dia em que cantamos no Hospital de Caridade de Ijuí - HCI, e isso ocorreu na unidade onde eu e minhas colegas estávamos estagiando, um lugar que conhecíamos as particularidades de cada paciente internado e se observou que pacientes que se queixavam de dores constantemente, na hora que cantávamos, começaram a nos acompanhar, mesmo agarrados ao suporte de soro, inclusive alguns arriscavam passos de dança nos corredores do hospital, algo antes, nunca visto. Neste dia foi lançado uma pequena semente e notou-se uma mudança no ambiente daquela unidade, as pessoas ficaram alegres, já não se falava só de coisas ruins, outros assuntos a começaram a circular nas falas entre as pessoas, sendo um deles, a música. O ambiente de dor e sofrimento que o Hospital torna-se/representa pra muitos, parecia que estava mais harmônico, evidenciado pelo sorriso em muitos rostos que antes estavam tristes e apreensivos. E assim passaram-se os dias, nasceu então em outubro de 2006 o projeto de extensão A música como instrumento terapêutico no processo de cuidado com o objetivo de levar a música a todos os espaços de dois hospitais na cidade de Ijuí - o Hospital de Caridade de Ijuí e o Hospital Bom Pastor. Assim, inúmeras outras experiências podem ser relatadas, as quais presenciamos ao longo destes meses, pois, cantamos todas as quintas feiras a tarde e contamos com aproximadamente vinte e sete componentes que denominamos como o Grupo de Canto Em-Canto. Em uma das intervenções do grupo de canto chegamos a um quarto e a convite da esposa da pessoa que se encontrava enferma, cantamos uma música tradicionalista aqui do nosso estado, pois o cliente gostava muito deste gênero musical e segundo o relato da mesma este paciente estava há algum tempo sem fazer movimento algum, nem mesmo o de abrir os olhos, o que na área da enfermagem denominamos de semi-comatoso. No momento em que cantávamos em torno do seu leito, esta pessoa abriu seus olhos, lágrimas escorreram deles, reagindo assim para a música que fora cantada naquele momento. Sua esposa se emocionou, chorou vendo que até que enfim seu esposo dava algum sinal de vida, e esta reação veio após a música tocada ao som de um violão e cantada pelo grupo de canto Em-Canto. O projeto de



extensão que realizamos visa fazer a música chegar a todos os espaços, objetivos e subjetivos, e foi assim que com o nosso trabalho, adentrou em lugares que até então achávamos difícil, como por exemplo, a UTI Neonatal. Neste espaço, ao cantar pra as crianças que lá estavam internadas, de pouquíssima idade, outras de três a quatro anos e ainda outras dependentes de uma máquina para sobreviver; estas, ‘moradoras’ deste ambiente para o resto de suas vidas. Neste trabalho percebemos, que ao som das músicas tocadas e cantadas as mesmas reagem de alguma forma, as de menor idade de vida podíamos ver como seus batimentos cardíacos aumentavam, e as que estavam conectadas a máquina, reagem fazendo movimentos com suas mãos e até mesmo sorrindo para as pessoas que ali se encontravam. Este é mais um testemunho que a música chega a lugares que nós seres humanos com as técnicas tradicionais não chegamos, e repito que estes acontecimentos nos fazem acreditar na importância deste trabalho para a recuperação das pessoas. Bom gostar de cantar ou ouvir música a maioria das pessoas gostam, e como depoimento pessoal após fazer este exercício sinto-me mais relaxado, se estou triste fico alegre, afinal, me sinto transformado, e foi num desses dias de cantoria que resolvemos nos dirigir ao setor de radiologia do HCI. O intuito, neste local, também é de para cantar para para as pessoas, em tratamento e trabalhadores do setor. Certo dia, nos deparamos com um senhor que estava aguardando para a realização de um exame. Este senhor sentado em uma cadeira de rodas, cabisbaixo, acompanhado de sua esposa, nos surpreendeu pois de repente começou a cantar junto com o Grupo. Este paciente tinha dificuldade de articular às palavras, mas ele esqueceu-se deste detalhe, e mesmo com a voz “arrastada” cantou e nos encantou, demonstrando que se podem superar barreiras, e isto, aconteceu motivado pela música. Portanto, podemos observar diversas manifestações nesta trajetória que realizamos, tocando e cantando, pelos corredores e quartos dos hospitais, por aqueles que nos recebem em seus leitos. Outro fato que nos sensibilizou, recebemos um convite para cantar a uma senhora, a pedido de sua neta. Chegamos cantando em seu quarto, terminada a música ela retribuiu-nos com um sorriso, porque sua voz não saía, devido à traqueostomia, mas mesmo assim cochichou ao ouvido de sua acompanhante e pediu para que cantássemos uma canção religiosa, cantamos então a Oração da Família de autoria do Padre Zezinho. Ela pegou nas mãos de sua acompanhante e começou embalar os braços conforme o ritmo da música, na sequência começou a bater palmas, demonstrando o quanto estava sendo importante aquele momento, e nos passou energia e coragem, além de força e a vontade de viver. Por fim, este relato evoca que a música pode ser considerada uma alternativa de cuidado, que desafia aos modos tradicionais de cuidar, como uma inovação.

¹ Relato de experiência do Grupo Em-Canto

² Professor orientador, membro do Grupo de Canto Em-Canto, coordenador do Projeto de Extensão “A música como instrumento terapêutico no processo de cuidado”, curso de Enfermagem, Unijui, Mestre em Educação nas Ciências

³ Estudante do curso de Enfermagem da Unijui, membro do Grupo de Canto Em-Canto e bolsista PIBEX/Unijui do Projeto de Extensão “A música como instrumento terapêutico no processo de cuidado”. jardel@unijui.edu.br

⁴ Estudante do curso de Enfermagem da Unijui, membro do Grupo de Canto Em-Canto e bolsista PIBEX/Unijui do Projeto de Extensão “A música como instrumento terapêutico no processo de cuidado”



O FUTURO DO PLANETA
TERRA

XV Seminário de Iniciação Científica
XII Jornada de Pesquisa
VIII Jornada de Extensão
de 06 a 09 de novembro

